

REGISTRO BIBLIOGRÁFICO

A Universidade Estadual de Ponta Grossa, pelo seu Departamento de Letras, publicou, em dezembro último, o nº 13 da revista *Uniletras*, que reúne estudos de bom nível sobre línguas e literaturas clássicas e modernas. Daqueles que interessam mais de perto aos leitores de *Confluência* cabe assinalar o breve artigo **Aspectos sociais da formação da gíria nas subculturas** (p. 95-99), de Ana Rosa Gomes Cabello, da UNESP/Bauru, e **Nietzsche, filólogo** (Pensamento e expressão em *A genealogia da moral*), de Aluizio Ramos Trinta, da UFRJ/Rio de Janeiro, que conclui: "aprendemos com Nietzsche que modos de vida inspiram maneiras de pensar; modos de pensar criam maneiras de viver. É esta unidade que faz de vicissitudes da vida aforismos poéticos, e de uma expressão do pensamento, uma perspectiva vital" (p. 110).

É de se assinalar a série de estudos que vêm sendo estampados na revista *Letras & Letras*, do Departamento de Letras da Universidade Federal de Uberlândia (Minas Gerais). Temos entre mãos os números correspondentes aos volumes 3 (Nº 1, jun. 1987; Nº 2, dez. 1987), 4 (Nºs 1 e 2, jun.-dez. 1988), 5 (Nºs 1 e 2, jul.-dez. 1989). Constam do número 1 do vol. 3 os seguintes artigos: **Contribuição a uma tipologia textual** (Ingedore G. Villaça Koch e Leonor Lopes Fávero); **A partícula "se" em português: algumas funções e pseudo-funções** (Sandra Diniz Costa); **Um estudo do "porque"** (Marlene Silva Sardinha Gurpilhares); **A leitura e a escrita no 3º grau – Em busca da proficiência no desempenho lingüístico** (Liliana Cabral Bastos); **Reflexões sobre a teoria da leitura** (Maria das Graças Dias Pereira). Do número 2 do vol. 3: **Alguns aspectos da linguagem das cantorias nordestinas** (Maria Jandira Ramos); **A questão da transitividade das estruturas causativas sintéticas do português** (Vanda de Oliveira Bittencourt); **Uma hipótese sobre o emprego da vírgula antes da conjunção "e"** (Sumiko Nishitani Ikeda); **Apreensão de vocabulário e interpretação de texto** (Enilde L. de J. Faulstich); **O traço stative na língua portuguesa** (Maria José Ladeira Garcia). Dos números 1 e 2 do vol. 4: **Descaminhos da redação** (Maria Célia Cence Lopes); **Notas preliminares a uma estilística da tradução** (Neuza Gonçalves Travaglia); **Aspectos dêiticos de lugar e espaço na fala espontânea de adulto e de criança** (Terezinha de Melo); **Inadequação vocabular em redações de vestibulandos** (José Carlos Cunha e Célia Maria Coêlho Brito); **O emprego da 1ª pessoa do singular ou da 1ª pessoa do plural – uma questão discursiva** (Liliana Cabral Bastos); **Lingüística e epistemologia: a semântica na experiência cognitiva** (Luiz Antonio G. Senna); **Alguns aspectos do ensino de língua materna** (Maria Célia Cence Lopes); **As manifestações lingüísticas de causalidade na fala infantil** (Maria Lúcia Leitão de Almeida); **A seqüência ADJ+N em português e o princípio da harmonia trans-categorial** (Mary Aizawa Kato). Dos números 1 e 2 do vol. 5: **Considerações sobre a repetição na língua oral e na conversação** (Luiz Carlos Travaglia); **O fenômeno da hipercorreção** (Márcia Elizabeth Bortone); **O dogmatismo na gramática, a teoria**

transformacional e o ensino de Línguas (Márcia Elizabeth Bortone); **Salas de leitura: abordagem crítica de seu acervo** (Creusa Resende); **Tendências do gerúndio nas redações de universitários** (Janete dos Santos Bessa Neves); **A pré-modificação no sintagma nominal do inglês: construções adjetivas em -ed e suas equivalências em português** (Clóvis O. Gregorim); **Subjetividade – uma questão aberta** (Onici Claro Flores); **Análise da transitividade em narrativas** (Elisabeth Santo da Silveira).

O Prof. Hélio Melo oferece-nos em *Vozes de animais* interessante coletânea de informações acerca da presença dos animais no fabulário universal, nas literaturas portuguesa e brasileira, na literatura cearense, na música clássica e na popular, na fraseologia da língua portuguesa (**dizer cobras e lagartos, ter o olhar de lince, ter mãos de sapo**, entre muitos outros dizeres). Finaliza o opúsculo uma completa relação de vozes de animais, recolhida por esse cultor do vernáculo. De Hélio Melo diz com muita propriedade outro abnegado mestre de língua portuguesa no Ceará, o Prof. Edmilson Monteiro Lopes: "mestre de doutrina segura, vazada em linguagem clara e agradável".

O Prof. Carlos Eduardo Falcão Uchôa reuniu cinco de seus estudos esparsos, relativos ao tema **A lingüística e o ensino do português**, que a Universidade Federal Fluminense editou como o 2º número da Série *Cadernos de Letras*, Niterói, 1991. No prefácio, o Prof. Rosalvo do Vale traça o percurso vitorioso do Prof. Uchôa nos 28 anos à frente da cadeira de Lingüística dos 30 de atividade docente na UFF. Este 2º Caderno reúne os seguintes estudos, de interesse para o especialista e para os professores de língua portuguesa que desejam desempenhar seu ministério com mais eficiência, já que o Prof. Uchôa pretende pôr em evidência esta situação que ocorre nos dois campos de atividade: "O certo é que o diálogo entre os lingüistas e os professores de língua tem sido pouco produtivo entre nós. De um lado, os lingüistas, freqüentemente não preocupados em ouvir os professores quanto aos problemas que os afligem no dia-a-dia; de outro lado, os professores, quase sempre desorientados, perplexos, diante de teorias e descrições da língua que não conseguem assimilar, esperando comodamente dos lingüistas soluções prontas a aplicar, receitas infalíveis" (p. 17).

Fazemos coro ao que assinala o Prof. Rosalvo na **Introdução** a esta coletânea: "recomendo ao Prof. Uchôa, especialista em reunir dispersos, que o faça com a sua produção científica e publique em breve o segundo volume de seus estudos lingüísticos" (p. 13).

A equipe de Língua Portuguesa do Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro publicou em 1991 o 1º volume do material colhido no Rio de Janeiro para o Projeto NURC. Sai este 1º volume, sob a coordenação da Profª Dinah Maria Isensee Callou, com o título *A linguagem falada culta na cidade do Rio de Janeiro – Materiais para o seu estudo*, dedicado a elocuições formais, que representam "o desempenho lingüístico de falantes de ambos os sexos, nascidos na cidade, com a escolaridade universitária, distribuídos em três faixas etárias" (p. 9). A edição completa dos materiais está programada para três volumes, sendo que dos dois restantes, um conterá diálogos informais entre locutor e documentador e o outro, diálogos informais entre dois locutores. Na edição dos materiais gravados, a equipe tentou dar conta do maior número de elementos pragmático-discursivos das entrevistas, tais como truncamento de palavras, hesitações, repetições, ênfases, pausas, etc., na tentativa de melhor atender a uma análise lingüística nestas circunstâncias. Este 1º volume é, com muita justiça, pelo muito que propugnou em favor do Projeto NURC, dedicado à memória do saudoso mestre de todos nós, o Professor Celso Ferreira da Cunha.

Realizado em João Pessoa (Paraíba), em jul.-ago. de 1978, o I Congresso Nacional de Sócio e Etnolingüística, só há pouco, pela conjugação de esforços da Editora Shorin e da Universidade Federal da Paraíba, saem em volume, com o título *Sociedade, Cultura & Língua. Ensaio de Sócio e Etnolingüística* (João Pessoa, 1991), sob a organização da Profª Linalda de Arruda Melo, as dez conferências proferidas durante o evento, ficando para posterior publicação – que esperamos para breve – as comunicações livres, moções, conclusões e anexos. São as seguintes as conferências reunidas neste volume, dispostas segundo a ordem de apresentação no Congresso: **Para uma visão lingüística da realidade brasileira** (Sílvio Edmundo Elia), **Cultura e língua na formação brasileira** (Manoel Diegues Júnior), **Fundamentos e tarefas da socio-e da etnolingüística** (Eugenio Coseriu), **A importância da sociolingüística no ensino da língua portuguesa** (Jürgen Heye), **Guaraqueçaba: mar e mata – Teoria e prática etnológica** (Júlio Alvar), **Problemas e planejamento da geografia lingüística no Brasil** (Nelson Rossi), **Os falares africanos na interação social dos primeiros séculos** (Yeda Pessoa de Castro), **As línguas indígenas brasileiras: contatos e interinfluências com a língua portuguesa** (Erasmus d'Almeida Magalhães), **Falares nordestinos** (Maria do Socorro Silva de Aragão); **Formação da língua literária brasileira** (Angela Tonnelli Vaz Leão), **A situação lingüística de Cabo Verde e Guiné-Bissau: português e crioulo frente a frente** (Celso Cunha).

Durante o XL Seminário do Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo (GEL), entre 4 e 6 de junho último, em Jaú, foram distribuídos os dois grossos volumes (1352 páginas) que encerram as contribuições apresentadas ao XXXIX seminário realizado nos dias 7 e 8 de junho de 1991, na União de Faculdades Francanas, Franca, São Paulo. A mesa-redonda ficou a cargo da Prof^a Maria Helena Moura Neves, que discorreu sobre "A emergência da gramática na Antiguidade Clássica". Os grupos de trabalho trataram dos seguintes temas: "Análise de linguagens sincréticas"; "Tradução, lexicografia e terminologia informatizadas"; "Descrição e documentação de línguas indígenas"; "Austin: um filósofo inglês com sotaque francês"; "Análise da conversação: a construção da textualidade"; "Flexão latina: da rigidez da norma atomizante à organização formal do sistema finito"; "A articulação de orações no português falado no Brasil"; "A representação semântica da gramática"; "Estudos em tradução"; "Ainda notícias da pesquisa **Fases do ensino de língua portuguesa em S. Paulo, nas décadas de 60, 70 e 80: levantamento, avaliação e propostas**"; "Lexicologia, lexicografia e terminologia"; "O andamento da pesquisa sobre o dequeísmo no português do Brasil"; "O signo poético em verso e contraverso"; "Heterogeneidade no discurso e imaginário carnavalesco de São Paulo, SP, e Salvador, BA"; "O verbal e suas intersemioses"; "Variação lingüística". A partir da página 412 começam as comunicações que versam os mais variados e interessantes aspectos de gramática, literatura, análise do discurso, semântica, estilística, lexicologia e lexicografia, fonética e fonologia, alfabetização, produção de textos e glotodidática. A contribuição maior vem de docentes e pesquisadores de São Paulo; há também importante presença de comunicações devidas a docentes e pesquisadores de outros Estados.

Organon, a revista do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, dedicou seu número 18 (1991) à temática **A variação no português do Brasil**, com a seguinte reunião de artigos: "Reflexões sobre o conceito de mudança lingüística" (Fernando Tarallo), "Por trás das frequências" (Vera Lúcia Paredes P. Silva), "(De)gueísmo: variação em conexões inter-sentenciais" (Maria Cecília Mollica), "A concordância de número nos predicativos e participios passivos" (Maria Marta Pereira Scherre), "Elevação e abaixamento das vogais pretônicas no dialeto do Rio de Janeiro" (Dinah Callou, Yonne Leite e Lillian Coutinho), "Um traço regional na fala culta de Salvador" (Myrian Barbosa da Silva), "Um caso de definitude" (Giselle Machline de O. e Silva), "As sentenças clivadas no português falado do Rio de Janeiro" (Maria Luiza Braga), "A teoria fonológica e a variação" (Gregory R. Guy e Leda Bisol).

O nosso competente colaborador Prof. Valter Kehdi acaba de presentear-nos com o livro *Formação de palavras em português*, (Ática, Série Princípios, nº 216, S.Paulo, 1992), que completa uma unidade da morfologia portuguesa iniciada com *Morfemas do português*, com resenha elogiosa do Prof. Sílvio Elia, em *Confluência* nº 2. Em linguagem acessível, o A. ensina o leitor a entrar nos meandros da técnica de segmentação das palavras em português e na identificação dos processos de formação de palavras do nosso idioma.

Pela exatidão do conteúdo e pelo didatismo da exposição está o livro fadado a prestar relevantes serviços a professores e alunos.

GLOTTA, nº 12, 1990, nº 13, 1991 - Revista de Pós-Graduação da UNESP, Campus de São José do Rio Preto.

A revista se dedica especialmente a estudos lingüísticos, mas felizmente a língua portuguesa não está ausente. Citamos, para exemplo, no nº 12, o artigo de Maria Sílvia Olivi Louzada "ensino da gramática: problemas e perspectivas", ou, em ambos os números, os trabalhos do Prof. Ermínio Rodrigues: recensão ao *Manual de redação e estilo*, organizado e editado por Eduardo Martins, São Paulo, O Estado de São Paulo, 1990, no nº 12, e *Dicionário de neologismos do Português contemporâneo - I*. Este segundo trabalho prosseguirá, mas seria interessante também que o Prof. Ermínio Martins fizesse igual análise crítica de outros manuais de redação editados por empresas jornalísticas.

QUADERNI DI FILOLOGIA E LINGUE ROMANZE, terza serie 6, 1991, Università di Macerata.

Os *Quaderni* são dirigidos pela Prof^a Giulia Mastrangelo Latini e contêm as pesquisas desenvolvidas na Università di Macerata. No presente número publicam-se treze artigos e uma recensão. Dos artigos publicados destacamos: "El viaje a Italia de Viera y Clavijo" (Juan Antonio Ríos), "La presencia de Italia en las letras románticas españolas" (Enrique Rubio Cremades), "Le limousi de la decadence à la renaissance" (Elisabeth Ceaux). Os números vêm sendo editados com regularidade. Fazemos votos para que, em próximos números, encontremos também artigos sobre a língua portuguesa.

A *FRASE CAÓTICA* (Estrutura da prosa moderna), por Francisco de Assis Dantas UFPb/Editora Universitária, João Pessoa, 1991.

O presente trabalho foi avaliado como dissertação de mestrado, em 1975, perante banca examinadora constituída na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro pelos professores Gilberto Mendonça Teles e Cleonice Berardinelli, tendo sido orientadora a Prof^a Eneida do Rego Monteiro Bonfim. Em seu trabalho, o Prof. Dantas investigou quatro obras de autores brasileiros modernos: Cornélio Pena, Clarice Lispector, Antônio Callado e Autran Dourado. Adverte o Autor: "Limitamo-nos a aspectos da estruturação do período na moderna prosa brasileira, mais propriamente àqueles estreitamente relacionados com a frase típica do romance moderno de feição introspectiva, isto é, a frase caótica em monólogo interior como exteriorização do fluxo da consciência (p.14)". Eis um exemplo tirado ao romance *Perto do coração selvagem*, de Clarice Lispector:

Otávio também era bonito, olhos. Esse era uma ameba flores brancura mornidão como o sono por enquanto é tempo por enquanto é vida mesmo que mais tarde ... Tudo como a terra uma criança Lídia uma criança Otávio terra de profundis...

O Prof. Dantas poderia ampliar o seu trabalho, aplicando-o por exemplo, à obra inteira de um dos autores citados.

AGÁLIA, revista da Associação Galega da Língua. nº 25, Primavera de 1991.

O presente número é dedicado ao escritor Álvaro Cunqueiro e recolhe a maior parte dos textos do Simpósio Álvaro Cunqueiro, realizado em Santiago de Compostela nos dias 28 de fevereiro e 1 e 2 de março do ano findo.

AGÁLIA, que comemora o seu 25º número, é dirigida pela Prof^a Dr^a Maria do Carmo Henríquez Salido, da Universidade de Santiago de Compostela e Presidente da Associação Galega de Língua, tem por objetivo primacial a aproximação com a cultura galego-portuguesa, cultura em que ingressou o Brasil quinhentos anos atrás. *AGÁLIA* presta também homenagem especial a Dom Ricardo Carvalho Calero, um dos mais estrênuos pugnadores dessa aliança cultural, infelizmente há pouco desaparecido.

ACADEMIA CEARENSE DA LÍNGUA PORTUGUESA - BOLETIM INFORMATIVO.

Continua a ACLP a publicar regularmente o seu Boletim Informativo, que já está no nono ano de existência. Deve-se louvar nessa Academia o zelo constante pela incolumidade da língua padrão, indiferente às vagas modernosas que esbauroam na praia. Assim é que o Prof. Moreira Campos, p. ex., se mantém vigilante contra a intromissão na língua culta de formas gramaticalmente condenáveis como **viemos** (passado) por **vimos** (presente), **para mim ler** por **para eu ler** (a preposição está regendo o infinitivo e não o pronome sujeito), **eu não lhe vi** por **não o vi** (dativo por acusativo), **seu óculos** por **seus óculos** (ausência de concordância nominal). O *BOLETIM* é dirigido pelo Prof. Edmilson Monteiro Lopes, um dos mais seguros cultores da nossa português casta linguagem.
